DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
• PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS
• REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITANIA», RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25
TELEFONE 23886 — AVEIRO

Carta de Lisboa

alinhavos

por GONÇALO NUNO

TRADUZIR uma apreciação sobre as telas famosas que constituem o núcleo principal da doação Gulbenkian e que no Museu das Janelas Verdes estão patentes aos seus beneficiários — todos nós — é tarefa que não cabe na ligeireza destes alinhavos. Seria mesmo pretencioso tentar fazê-lo. Há que guardar as distâncias com a devida vénia e o devido respeito, que ali é Pintura de gigantes.

Ao percorrerem-se aquelas dignas salas, dir-se-ia que demos um salto, de repente, e que caímos do lado de lá dos Pirineus. A nossa primeira casa de Arte, albergando tais gigantes, ela própria se agiganta a nossos olhos. O que ali está são tudo nomes cimeiros da Pintura, que vêm dar a Lisboa, neste capítulo, o nível europeu que ela não tinha. De futuro, os entendidos e estudiosos, os grandes historiadores de Arte, terão forçosamente que incluir Portugal no itinerário das suas pinacotecas. O conjunto destas «nossas» telas não pode passar despercebido ou ser menosprezado — é-lhes fundamental.

Que orgulho para todos nós!

A reputação artística duma cidade, mesmo sob o ponto de vista do conceito actual de Turismo, não se expressa hoje sòmente pela sua monumentalidade histórica, mas muitíssimo, também, pelo recheio dos seus Museus. Veja-se Paris e Roma, por exemplo, que são os casos que melhor conheço com a suprema felicidade de aliarem em forte superlativo essas duas premissas. Esta nossa colorida e encantadora Lisboa, sem uma nem outra coisa no grau que apetecia — reconheçamo-lo francamente — vê-se, dum momento para o outro, poderosamente enriquecida e guindada

Continua na página 8

A RIA DE AVEIRO

e a zona que a circunda deviam ser abrangidas por uma COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

POR EDUARDO CERQUEIRA

HÁ uma boa dezena de anos que Aveiro preconiza e defende, sempre que o ensejo se lhe oferece, a criação de uma zona de Turismo que tenha a cidade como sede e abranja toda a região que circunda a Ria.

Se não foi a primeira — e estamos persuadidos de que lhe cabe essa primazia — não há dúvida que deverá contar-se entre as primeiras terras que defenderam os pontos de vista determinantes do estabelecimento de zonas de Turismo pluriconcelhias, abrangendo áreas mais amplas e significativas do que as tradicionais e acanhadas comissões de Turismo e nas quais se verificassem flagrantes afinidades geográficas, económicas e etnográficas. Este era o caso de toda a região que margina a famosa laguna que à capital do Distrito foi buscar o nome com que criou, pelas suas singulares belezas, uma reputação prestigiosa e uma aliciante notoriedade, dia a dia mais dilatada.

Como no Plano de Actividades do Município para o corrente ano esclarecidamente observou, a propósito deste mesmo problema, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Alberto Souto — e, aliás, já anteriormente fora notado —, «a Junta Autónoma do Porto de Aveiro é um exemplo da possibilidade e eficiência de um organismo interconcelhio, a que poderá comparar-se aquele que venha a solidarizar nos interesses do Turismo Regional, de maneira satisfatória, todas as câmaras dele participantes».

Se já não houvesse a experiência de outras zonas de Turismo, que sucessivamente têm sido criadas, este exemplo, embora de outro âmbito, seria suficientemente concludente para justificar a criação da Comissão Regional de Turismo da Ria de Aveiro. A área em que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro superintende abrange oito concelhos, que nela têm os seus representantes, e, assim, os procuradores efectivos e válidos dos seus interesses e reivindicações. E o organismo, usando de um são critério de equidade, velando pelo que importa ao conjunto, não deixa de atender oportunamente às necessidades locais e de espalhar por toda a área que lhe está adstrita os benefícios da sua acção.

Ora, a Ria, se no aspecto económico constitui uma unidade, não pode lògicamente deixar também de ser considerada em conjunto, do ponto de vista turístico. A sobrevivência de limitadas comissões concelhias e de juntas locais, com exíguos recursos, acarreta, em certos

Continua na página 8

No Senhor das Barrocas, um BAIRRO DE MORADIAS DE RENDA ECONÓMICA foi festivamente inaugurado

EM ambiente festivo, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, inaugurou em Aveiro, na pretérita segunda-feira, dia 27 de Fevereiro, quatro blocos de casas de casas de renda económica, com um total de 72 moradias, que a Federação das Caixas de Previdência do seu Ministério, por acordo e contrato com a Câmara Municipal de Aveiro, acaba de construir nas imediações da famosa e magnífica Capela do Senhor das Barrocas.

Tão importante e ingente realização, que visa dotar com lares condignos todos os aveirenses de modestos recursos, constitui o primeiro passo para a resolução do problema habitacional na nossa cidade, já que, ao que julgamos saber, brevemente serão implantados novos blocos de moradias de renda económica e resolúvel em Aveiro. Oxalá a continuidade deste vultuoso empreendimento não venha a ser afectada por quaisquer demoras ou por óbices de difícil solução; e, entretanto, os nossos aplausos e os nossos agradecimentos à Federação das Caixas de Previdência e à Câmara Municipal de Aveiro pela notável obra já realizada.

Depois de visitar os distritos de Santarém, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, onde procedera a idênticas inaugurações de agrupamentos de casos de renda económica, o sr. Dr. Veiga de Macedo chegou a Aveiro na segunda-feira, pela manhã, tendo sido recebido e cumprimentado no limite do concelho (ponte de Cacia), pelas seguintes individualidades: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil; Dr. Alberto Souto, Presidente do Município; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; e Capitão António Joaquim Alves Moreira, Comandante da P. S. P..

Nos arruamentos do novo bairro, vistosamente engalanados com vasos de plantas e bandeiras, concentrou-se densa multidão, cerca de meio-dia, podendo notar-se a presença de representações de diversos organismos corporativos da região aveirense, com os respectivos estandartes, de delegações do Rancho da Casa do Povo de Esgueira e do Grupo Coreográfico Tricanas de Aveiro, e ainda da Banda Amizade.

Além das entidades oficiais já referidas, compareceram na cerimónia inaugural os srs.: D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; drs. Tarujo de Almeida e Homem Ferreira, deputados pelo Círculo de Aveiro; Dr. António Pires, Juiz do Tribunal do Trabalho; Major José Alves Moreira, representando o Comando Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Capitão João António Ferreira Fernandes e Tenente João Baptista do Amaral Brites, comandantes, respectivamente, da G. N. R. e da G. F.; Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização; Eng.º Coutinho de Lima, Director do Porto; Eng.º Baptista Soares, Director de Estradas; profs. Boaventura Pereira de Melo e José Veríssimo Alves Moreira, Director do Distrito Escolar e seu Adjunto; Dr. Domingos Afonso e Cunha, Delegado de Saúde; Dr. Nuno da Cunha Dias, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Dr. José Martins, Intendente de Pecuária; Dr. Fernando Calisto Moreira, Conservador do Registo Civil; Dr. Amadeu Cachim, Director da E. I. C. A.; Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças; Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; e os vereadores Dr. Humberto Leitão, (Vice presidente da Câmara), Dr. Orlando de Oliveira (Reitor do Liceu), Dr. Varela Rodrigues (Conservador do Registo Predial), Coronel Diamantino do Amaral (Comandante Distrital da L. P.), e Orlando Trindade. Igualmente presentes, encontravam-se os srs. Dr. Pedro Castro e Almeida e Eng.º Rafael Santos Costa, Presidente e

Continua na página 3

PROCISSÃO DOS PASSOS... Jesus veio trazer ao Mundo a salvação dos homens, dando-lhes a sua Paz — e os homens receberam-no com palmas e hosanas! Mas os homens insensatos insurgiram-se contra o jugo suave da doutrina de Jesus — e as palmas e hosanas transmudaram-se em ódios e rancores! E os homens insensatos reclamaram a soltura de um ladrão e a morte de Jesus! Começou a procissão dos passos dolorosos de Jesus, acompanhada, entre verdugos, por alguns homens e mulheres penitentes — até ao cimo do Calvário, onde se consumou a redenção dos homens! E os homens insensatos persistem em sacudir o jugo suave da doutrina de Jesus, que veio ao Mundo para salvar os homens, dando-lhes a sua Paz! Os homens insensatos teimam em reclamar a morte de Jesus e a soltura dos ladrões!

PROCISSÃO DOS PASSOS... Ela é um grito contra a injustiça dos homens insensatos! E a procissão dos passos dolorosos de Jesus continua a desfilar, acompanhada, entre verdugos, por alguns homens e mulheres penitentes — que oferecem o seu holocausto pela redenção de todos os homens. Lá vão elas, lá vão elas — as mulheres penitentes, na procissão dos passos dolorosos de Jesus, tal como as surpreendeu, no seu sacrifício pela redenção dos homens, a arte de um jovem artista aveirense: Pompílio Souto (Filho).

Aveiro, 4 de Março de 1961 • Ano VII • Número 332

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, de folhas quarenta e cinco, verso, a folhas quarenta e oito, verso, do livro número oitenta e nove-B, para escrituras diversas, do arquivo deste Cartório, a cargo do notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi constituída uma escritura de sociedade, no dia vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e um, entre os Senhores D. Maria da Apresentação Vieira Alves e Manuel Vieira Bacalhau, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma JOAQUIM ALVES, SUCESSORES, LIMITADA, terá a sua sede na Rua de Eça de Queirós, em Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde hoje.

2.º — O seu objecto é a indústria e comércio de construção civil, empreitadas e obras públicas e qualquer outro em que os sócios acordem, não dependente de autorização especial.

3.º — O capital social, inteiramente realizado, é de 555 000$00, formado por duas quotas: uma, de 545 000$00, pertencente à primeira outorgante; outra, de 10 000$00 em dinheiro, pertencente ao segundo outorgante.

§ Único — A quota da primeira outorgante é formada por vários maquinismos com o valor de 544 330$00, constantes de relação apresentada, devidamente assinada e rubricada, que fica arquivada fazendo parte integrante desta escritura e pela quantia de 670$00 em dinheiro.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos que resolverem.

5.º — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é sempre permitida entre os sócios, mas não poderá verificar-se em relação a terceiros sem consentimento expresso da sociedade, à qual é reservado, em todos os casos, o direito de preferência, tanto por tanto:

§ Primeiro — Não querendo a sociedade preferir, pertencerá esse direito a cada um dos sócios:

§ Segundo — Para poder exercer, querendo, o direito de preferência, a sociedade e os sócios serão notificados do projecto da cessão, com a antecedência mínima de 30 dias, por meio de cartas registadas com aviso de recepção.

§ Terceiro — Contudo, a primeira outorgante fica autorizada a dispor, livremente e a qualquer título, da sua quota.

6.º — Ambos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração. Para obrigar a sociedade, em Juízo e fora dele, é necessário que os documentos sejam assinados por ambos os gerentes. Basta a assinatura de um só gerente em assuntos de mero expediente.

§ Único — E' expressamente proibido o uso da firma social em assuntos estranhos à sociedade e, muito especialmente, em abonações, fianças e letras de favor.

7.º — Os sócios não poderão obrigar as suas quotas, sem consentimento expresso da Assembleia Geral.

8.º — Até o último dia de Fevereiro de cada ano será dado balanço referido a 31 de Dezembro anterior. Os lucros líquidos, deduzida a percentagem de 5 % para constituição ou reintegração do fundo de reserva legal e de quaisquer outras percentagens para a constituição de fundos de reserva especiais que a Assembleia Geral resolva constituir, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, caso os haja.

9.º — As Assembleias Gerais para cuja convocação a Lei não exija determinadas formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º — Nos casos omissos, regularão as disposições legais aplicáveis, em especial as da Lei de 11 de Abril de 1901.

E' certidão narrativa parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omissa, nada há em contrário ou além do que aqui se transcreve.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1961

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 12 de Março do ano corrente (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Concelho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

Covocatória

Convidam-se todos os sócios da firma **Distribuidores de Cervejas do Vouga, Limitada** a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 28 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social à Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número catorze, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Alteração da Redacção do artigo 5.º, da Escritura Social.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1961.

Distribuidores de Cervejas do Vouga, Limitada

O Conselho de Gerência,

Ulysses Pereira

Cartório Notarial de Ílhavo

Habilitação

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil nocentos e sessenta e um, de folhas vinte e duas, verso, a folhas vinte e quatro, do Livro respectivo, número oito, deste Cartório e minha Nota, foram declarados habilitados Amélia Amaral Rosa, solteira, maior, Maria Zaira Amaral Rosa Cardote Freire, e Crisanta, digo, Freire, viúva, e Crisanta do Amaral Rosa, casada com o Dr. José Maria Soares Carinha, todos moradores no lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e dessa freguesia naturais, como únicos herdeiros sucessíveis de seu Pai comum Alberto João Rosa, falecido a vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta, nos ditos lugar e freguesia de Aradas, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, filho de José João Rosa e de Maria Augusta de Oliveira Pinto, no estado de casado com separação completa de bens com D. Crisanta Ferreira do Amaral Rosa (ou só Crisanta Ferreira do Amaral), em únicas núpcias, não tendo deixado Testamento ou Doação «mortis causa», e sem que os ditos herdeiros tenham quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão. ESTÁ CONFORME.

Ílhavo e Cartório Notarial, um de Março de mil novecentos e sessenta e um.— Ressalvas: «número oito, José, Aveiro».

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo 1.º Juízo desta Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de execução com processo sumário, em que é exequente José Gamelas Júnior, casado, engenheiro agrónomo, residente em Aveiro e executado Artur Lobo Júnior, casado, comerciante, desta cidade, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 15 de Março próximo, pelas 15 horas, à porta do Tribunal, para venda, em 2.ª praça e por metade do seu valor, que é de 1.387$00, de diversas peças de fazenda de homem e de senhora.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 4-III-1961 ★ N.º 332

Força Aérea

Base Aérea N.º 7

Conselho Administrativo

Fornecimento de pão, vinhos e carnes

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 6 (seis) dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de pão, vinhos e carnes de porco, vaca e vitela.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos artigos atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O Caderno de Encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 2 de Março de 1961

O Presidente do C. A.,

Fernando Matos Fernandes de Oliveira

Cap. do Q. O. T. A.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO BAIRRO DO SENHOR DAS BARROCAS

Continuação da primeira página

Vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência.

Cerimónia inaugural

Pouco depois das 12 horas, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes procedeu à benção litúrgica do novo bairro, que, logo após, o sr. Ministro das Corporações inaugurou simbòlicamente, ao cortar a tradicional fita colocada ao começo de um dos arruamentos que vão servir aquele agrupamento de casas.

Seguiu-se uma visita ao bairro.

Cabe referir neste ponto da nossa reportagem que as 72 moradias agora inauguradas pertencem a dois tipos de edificações (36 a cada), que assim se identificam: *tipo II* — sala-comum, dois quartos, cozinha e casa de banho; *tipo III* — sala-comum, três quartos, cozinha e casa de banho.

Sessão solene

Numa das novas casas, efectuou-se uma sessão solene,

Durante a sessão solene, o representante dos moradores do novo bairro, sr. Alfredo do Carmo Andrade, quando pronunciava o seu discurso

sob presidência do sr. Dr. Veiga de Macedo, ladeado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

Iniciando a série de discursos, o sr. Dr. Alberto Souto saudou aquele membro do Governo em nome da cidade e da Edilidade. Agradecendo os benefícios de grande relevo e alto sentido social resultantes da construção dum bairro destinado a trabalhadores, o sr. Presidente do Município recordou, a seguir, a acção desenvolvida pelo sr. Dr. Veiga de Macedo quando foi Subsecretário da Educação Nacional, particularmente no que respeita à campanha desenvolvida contra o analfobetismo.

Antes de concluir, rendeu preito de sentida homenagem ao saudoso Vereador do Pelouro da Habitação Ricardo Pereira Campos Júnior, que foi incansável propugnador do levantamento de moradias para trabalhadores de modestos recursos.

Falou, depois, o sr. António Pereira Campos Naia, Secretário da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro, que, após cumprimentar as entidades oficiais, salientou diversas medidas promulgadas pelo sr. Dr. Veiga de Macedo no intuito de se solucionarem as mais urgentes necessidades das classes trabalhadoras. Pôs em merecido relevo a acção assistencial e a série de inaugurações de casas de renda económica agora levadas a efeito, concluindo com estas palavras:

— «As classes trabalhadoras têm fé no Governo, e esperam que, dentro de pouco tempo, tudo seja ampliado em todos os sectores da previdência social».

Representando os moradores do novo bairro, o sr. Alfredo do Carmo Andrade agradeceu o grande benefício proporcionado aos trabalhadores aveirenses e suas famílias, e elogiou a obra levada a efeito pelo sr. Ministro das Corporações. Aproveitando a oportunidade, e quando se referia à existência de Colónias de Férias para trabalhadores, o orador manifestou o vivo desejo de que seja instalada na região aveirense uma dessas colónias, já que quase todas as existentes se situam na zona sul do País.

O sr. Dr. Pedro de Castro e Almeida, Presidente da Federação das Caixas de Previdência, no uso da palavra, referiu que Aveiro se encontrava em festa, pela inauguração de um moderno bairro com 72 fogos, salientando que a sua inauguração, subsequente a idênticas cerimónias efectuadas em Leiria, Guarda, Covilhã e Lamego, se quadra num trabalho de rotina, iniciado há 25 anos, e que fundadamente se pretende ver continuado até total resolução do problema da habitação. Prosseguindo, o sr. Dr. Castro e Almeida prestou homenagem à memória do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior — o maior impulsionador da obra do Bairro das Barrocas —, e agradeceu a colaboração que a Câmara Municipal e Governo Civil de Aveiro prestaram à Federação das Caixas de Previdência.

O sr. Bispo de Aveiro proferiu, igualmente, algumas palavras durante a sessão solene. Tendo invocado a bênção divina para as novas habitações, pediu paz e felicidade para os seus futuros habitantes, tendo asseverado que para a boa compreensão entre os povos era imprescindível haver paz e alegria de viver — o que seria possível se sempre estivessem presentes os ensinamentos de Leão XIII: «Sem o mínimo de condições e conforto não é possível viver-se em paz»...

Encerrou a sessão o sr. Dr. Veiga de Macedo, que disse da sua satisfação por se encontrar na capital do Distrito a que pertence pelo nascimento, afirmando, depois, que era com jubilosa satisfação que no seu Ministério se viam as inaugurações de agrupamentos de casas de renda económica, pois com elas se iam beneficiar os trabalhadores de mais modestos recursos. Mais adiante, elogiou a acção desenvolvida em conjunto pela Federação das Caixas de Previdência e pela Câmara Municipal de Aveiro — salientando, em termos saudosos e encomiásticos, o empenho e diligência sempre evidenciados pelo saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

A concluir as suas palavras, o sr. Ministro das Corporações afirmou que a crise de alojamentos em Aveiro se mostrava longe de estar resolvida, pelo que o seu Ministério e a Previdência Social se dispunham a enfrentar o problema, pelo menos em ordem a atenuá-lo sensivelmente, se para tanto as entidades locais e, em particular, o Município continuassem a dar franca cooperação, sobretudo no referente à cedência de terrenos em condições aceitáveis.

Outras solenidades

Finda a sessão, foi descerrada uma lápide comemorativa da inauguração do bairro, numa das pracetas de nova zona residencial. E foi inaugurado, ainda, um terreiro destinado a manifestações desportivas e lúdicas para a segunda infância.

Procedeu-se, igualmente, à entrega simbólica das chaves das novas casas aos seus possuidores.

Almoço íntimo

No *Arcada Hotel*, a Câmara Municipal ofereceu um almoço íntimo em honra do sr. Ministro das Corporações, que assumiu a presidência, ladeado por diversas entidades oficiais.

No momento próprio, trocaram saudações os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Chefe do Distrito, e Dr. Henrique Veiga de Macedo.

Ricardo Pereira Campos Júnior

— saudosa personalidade aveirense, cuja acção, deveras notável, como vereador camarário do Pelouro da Habitação, contribuiu decisivamente para tornar realidade a obra agora inaugurada.

Aqui fica uma sugestão: dar ao novo bairro o nome do dinâmico e operoso aveirense.

Seria um acto de inteira justiça que toda a cidade aplaudiria.

Um aspecto do bairro de moradias de renda económica agora inaugurado junto da Capela do Senhor das Barrocas — são quatro os blocos residenciais, com um total de 72 fogos

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Pela Mocidade Portuguesa

XI Concurso do Trabalho

Encontra-se aberta a inscrição a todos os jovens operários e estudantes que desejem participar neste Concurso, a realizar nas seguintes fases:

— *regional* e *distrital*, em Aveiro; — *nacional*, em Lisboa; — *internacional*, na Alemanha.

O Concurso inclui todos as profissões compreendidas nas seguintes modalidades: carpintaria, marcenaria, metalurgia e electricidade.

Aos interessados, a Delegação Distrital da M. P., na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6, presta todos os esclarecimentos.

Movimento marítimo

★ Em 22, procedente de Lisboa, via Leixões, demandou a barra o navio tanque *Sacor*, com 1 000 toneladas de gasolina pesada.

Este barco, depois de descarregado na mesma data, regressou a Lisboa.

Operário mortalmente colhido pelo «foguete»

No pretérito sábado, pouco depois das 15 horas, na ponte de Esgueira, o combóio «foguete» que saíra do Porto para Lisboa colheu mortalmente o operário da C. P. Luís António de Araújo, casado, de 52 anos de idade, natural e residente em Darque (Minho).

O inditoso operário, que fazia parte da brigada das obras metálicas, em serviço na aludida ponte, foi apanhado quando, sem ter tomado as necessérias precauções, saía de uma barraca de resguardo de material ali instalada, no preciso momento em que o comboio passava no local.

A ambulância dos Bombeiros Velhos ainda o transportou para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, mas o desventurado operário veio a falecer momentos depois de ali ter dado entrada, devido à gravidade dos seus ferimentos.

A sereia tocou...

De sexta-feira para sábado da semana finda, os bombeiros das duas corporações da cidade tiveram de acudir a dois incêndios ocorridos em fábricas aveirenses.

★ O primeiro ocorreu pouco depois da meia noite de sexta-feira, dia 24 de Fevereiro findo, na estufa da fábrica de João Nunes da Rocha, no Bonsucesso. O sinistro, ocasionado por terem ardido e fumegado algumas madeiras colocadas a secar na referida estufa, provocou injustificado alarme, felizmente, pois os prejuízos causados foram diminutos.

No entanto, os bombeiros tiveram actuar, esforçadamente, para evitar que as chamas se propagassem a outras instalações da fábrica.

★ Cerca das 2 horas da madrugada de sábado, e quando ainda se encontravam no Bonsucesso, os bombeiros tiveram nova chamada, desta vez para acudirem a incêndio que deflagrara na Fábrica de Papel Aveirense, L.da, instalada na Quinta do Simão, em Esgueira, e pertencente à firma Marabuto & C.ª, L.da e a António Vieira dos Santos Carlos.

O fogo inutilizou grande parte dos armazéns de papel velho e uma partida de cerca de 200 toneladas de papel de embrulho, apesar dos exaustivos trabalhos dos bombeiros, que só regressaram a Aveiro, depois de efectuarem o rescaldo, cerca das 7 horas da manhã.

Este foi o quarto incêndio que se regista naquela fábrica, sendo este o de maior importância, com prejuízos calculados em mais de 100 contos, parte dos quais se encontram cobertos pelo seguro.

Récita dos Finalistas do Liceu de Aveiro

Na noite do próximo dia 17, os alunos finalistas do Liceu Nacional de Aveiro levam à cena, no Teatro Aveirense, a sua tradicional récita de despedida.

Será representada a peça «Tudo pode acontecer», de Correia Alves, havendo, ainda, um «Coral Falado» e um Acto de Variedades.

Guerra de Abreu, conhecido artista aveirense e nosso apreciado colaborador, dirige os ensaios dos estudantes do nosso Liceu.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

Anúncio — Citação

2.ª Publicação

O DOUTOR RAUL JOSÉ DIAS LEITE DE CAMPOS, Juiz de Direito da Comarca de Ovar.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os réus Ricardo Costa, comerciante, e mulher, Ana de Jesus, doméstica, com última residência conhecida na freguesia da Palhaça, da cidade e Comarca de Aveiro, para, do prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem a acção com processo sumário que lhes move a firma PINHOS & DIAS, com sede na Rua de Elias Garcia, desta vila e Comarca de Ovar, e que corre termos pela Segunda Secção de Processos deste Tribunal. A Autora pede na referida acção que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 18 690$50, saldo a seu favor das transacções comerciais havidas entre ela e o réu marido e pela qual a ré é igualmente responsável, por a dívida ter sido contraída em benefício do casal. Pede ainda a condenação dos réus nas custas, selos e procuradoria.

Ovar, 11 de Fevereiro de 1961

O Juiz de Direito,
Raul José Dias Leite de Campos

O Chefe da Secção,
José Carregã

Conferência do Dr. Manuel Saldida

No dia 22 de Fevereiro findo, o sr. Dr. Manuel Saldida falou, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, apresentando o seu anunciado trabalho sobre Catolicismo-Comunismo e a falsa posição dos católicos progressistas.

Presidiu à sessão o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., ladeado pelo sr. Dr. Manuel Saldida e pelo Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Entre a assistência, notava-se a presença de diversas autoridades civis, militares e religiosas aveirenses.

Depois de apresentado, em breves palavras, pelo sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto e Delegado Distrital da M. P., o sr. Dr. Manuel Saldida leu o seu trabalho, que foi escutado com muito interesse e, no final, bastante aplaudido.

Antes de ser encerrada a sessão, pelo sr. Coronel Diamantino do Amaral, houve um animado debate sobre diversos pontos da exposição do sr. Dr. Manuel Saldida. Nele intervieram os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Padre António Resende, Dr. Manuel Grangeia, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Mário da Rocha e Dr. Fernando Marques.

Acometido de doença súbita

Cerca das 15 horas da passada terça-feira, dia 28 de Fevereiro findo, quando se encontrava a polir tacos de um compartimento do prédio n.º 76 da Rua do Capitão Sousa Pizarro, que se encontra em obras, e por se ter avariado a máquina com que trabalhava, o operário José Valente Carvalho, de 24 anos, solteiro, do Souto da Branca (Albergaria-a-Velha), caiu inanimado, assim sendo encontrado, alguns minutos depois, por um seu colega, de nome António Gonçalves Bispo.

Este deu o alarme, tendo prontamente comparecido no local o soldado n.º 156 da G. N. R., sr. José Simões Lopes, que imediatamente promoveu o transporte daquele operário para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde puderam a tempo acudir-lhe e tratá-lo convenientemente, por forma que, ainda no mesmo dia, seguiu para sua casa.

Companhia Aveirense de Moagem

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirenses de Moagens, a reunir no dia 25 de Março, pelas 15 horas, no seu escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — *Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao ano de 1960.*

2.º — *Tratar de qualquer assunto de interesse social.*

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

José Pereira Tavares

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje — A prof.ª sr.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do sr. prof. António dos Santos Marcela; e os srs. João Fonseca de Almeida, ausente em Lisboa, Albano Pereira e António de Almeida Freitas, de Vale de Cambra.

Amanha — As sr.as prof.o D. Mariana Filomena Borges de Sousa, e D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida; os srs. Manuel Picado da Cruz Nordeste, João Pires Metelo Leitão e António José Robalo de Almeida, funcionário judicial; e a menina Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Em 6 — Os srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Santos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos, Ricardo Jorge Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal.

Em 7 — O Rev.º Padre João Vieira Resende e os srs. D. José Manuel de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida; e a menina Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego.

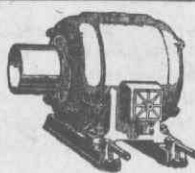
Em 8 — Os srs. Dr. Álvaro Neves, Manuel dos Santos Ferreira, e João da Naia Sardo; e os meninos Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Manuel de Matos, aveirense ausente na cidade da Beira, e Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, residente em Lourenço Marques.

Em 10 — As sr.as prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago, D. Maria Manuela Lé Rangel, esposa do sr. Aristides Tavares Ferreira; e D. Maria Irene de Almeida, de Estarreja; o sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; as meninas Maria Valentina Mota Lima, residente em Luanda; e Maria Clementina Rodrigues da Paula; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação, e Júlio Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

ANTÓNIO BORREGO

Adoeceu inesperadamente, na manhã de quarta-feira, o nosso bom amigo António Maria Borrego, sócio de *A Lusitânia*, que desde então foi forçado a ficar de cama.

Embora continue ainda enfermo, o seu estado de saúde já melhorou consideràvelmente, com o que muito folgamos. Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Sport Clube Beira-Mar

Convocatória

De acordo com o preceituado no art.º 39.º dos nossos Estatutos e seu § 2.º, convoco o Assembleia Geral Ordinária para as 20.30 horas do dia 10 de Março, para eleição do Conselho Geral do Sport Clube Beira-Mar.

Não comparecendo a maioria absoluta dos sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 3 de Março de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

João da Costa Moreira

Coronel

Desportos

XADREZ DE NOTÍCIAS

Caetano Nogueira, do Porto, que serviu de *bandeirinha* (no lado do peão) no último Beira-Mar — Sanjoanense, será o árbitro do desafio Beira-Mar — Chaves, amanhã, em Aveiro.

Amanhã, num percurso de 216 km., entre Sangalhos-Viseu-Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro promove a segunda prova do Camp onato Distriral de Independentes.

Fernando Henriques da Silva, do Sangalhos, venceu a prova inaugural, corrida no pretérito domingo.

A Associação de Ciclismo de Aveiro organiza amanhã, com saída e chegada a Sangalhos, numa distância de 121 km., mais uma prova de preparação para amadores-juniores e iniciados.

Na penúltima sexta-feira, realizou-se, como anunciámos oportunamente, uma Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira Mar, convocada para apreciar uma proposta de ordem financeira apresentada pela Direcção da Colectividade.

Por aclamação, a proposta foi aprovada, pelo que, e até final da época, os sócios do Beira-Mar só terão entrada nos jogos de futebol se se munirem de um bilhete especial.

Num desafio particular efectuado no penúltimo domingo, o Estarreja derrotou o Sporting da Vista Alegre por duas bolas sem resposta.

Na sua reunião de 18 de Fevereiro, a Associação de Futebol de Aveiro aplicou multas de 200$00 e 100$00 ao Anadia, por incidentes registados no decorrer do último desafio Anadia — Estarreja.

Na mesma reunião, foi castigado com três anos de suspensão o futebolista junior do Feirense Joaquim de Oliveira Leife, que agradira o árbitro do jogo Sanjoanense — Feirense.

Ainda na aludida reunião, foram louvados os componentes da Selecção Distrital de Juniores, pelo seu comportamento nos encontros com o grupo de Braga.

Na Costa Nova, durante um encontro de futebol entre grupos populares, no penúltimo domingo, o Real Desportivo de Aveiro venceu, por 3-1, o *team* dos Leões da Beira-Mar.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA SÉTIMA PAGINA

F ★ U ★ T ★ E ★ B ★ O ★ L

Breves apontamentos

bém, de deixar provado que os 2-0 da primeira *mão* constituiram um simples acidente...

★ De acordo com os desfechos apurados nos jogos de domingo — que noutro local se indicam —, em confronto com os resultados da primeira *mão*, ficaram apurados para prosseguir no torneio os seguintes grupos, em número de 21:

Barreirense, Beira-Mar, Belenenses, Benfica, Boavista, Braga, Caldas, Castelo Branco, Chaves, C. U. F., Farense, Feirense, Guimarães, Leixões, Montijo, Olhanense, Porto, Sacavenense, Sanjoanense, Sporting e Vitória de Setúbal.

Como se verifica, fàcilmente, destes 21 grupos, 9 pertencem à I Divisão, e os restantes 12 à II Divisão (7, da Zona Norte e 5, da Zona Sul).

★ Pelo caminho — eliminados, portanto — ficaram já:

Académica, Alhandra, Atlético, Beja, Covilhã, Estoril, Gil Vicente, Juventude, Lusitano de Évora, Lusitano de Vila Real de Santo António, Marinhense, Olivais, Oliveirense, Oriental, Peniche, Portimonense, Salgueiros, Torriense, União de Coimbra, União de Montemor e Vianense.

Como se poderá fàcilmente observar, nesta lista encontram-se 5 primodivisionários e 16 equipas da II Divisão (7, da Zona Norte, e 9, da Zona Sul).

★ Na passada segunda-feira, efectuou-se já o sorteio dos encontros relativos à segunda eliminatória, com jogos marcados para 26 de Março corrente e para 16 de Abril.

Apurou-se a seguinte ordem de jogos:

Chaves — SANJOANENSE, Boavista — Porto, Vitória de Setúbal — Castelo Branco, Benfica — Olhanense, Belenenses — BEIRA-MAR, Sacavenense — Farense, FEIRENSE — C. U. F., Leixões — Caldas, Barreirense — Braga e Vitória de Guimarães — Montijo.

O Sporting Clube de Portugal ficou isento.

Beira-Mar — União Sport

ordem a transformarem o atraso de Montemor em vantagem sua, por forma a resolverem a eliminatória favoràvelmente.

Entrando a todo o gás, com andamento verdadeiramente endiabrado, os locais cedo se impuseram e comandaram abertamente. Após algumas perdidas, e antes ainda da meia hora inicial, já o Beira-Mar ganhava por 3-0! Abrandando o ritmo, pois o score *conseguido bastava para os seus intentos, os homens de Aveiro continuaram a usufruir de acentuada supremacia, tanto técnica como territorial.*

Mas os visitantes, num lance inesperado, lograram diminuir para 1-3, o que equivalia a um empate... De novo o Beira-Mar se empertigou, daí resultando que de novo houve movimento no registo de golos, desta vez para se encerrar, definitivamente, qualquer possível discussão sobre a eliminatória...

Deste jeito, a segunda metade tornou-se insípida e algum tanto monótona — sem emoção e sem interesse, pois os grupos estavam conformados com as suas sortes...

OS GOLOS — Pelo Beira-Mar, marcaram GARCIA, aos 10, 20, 39, 63 e 87 m., MIGUEL, aos 24 m., de grande penalidade, PAULINO, aos 43 m., e EVARISTO, aos 67 m.. E, pelo União Sport, golearam FERREIRA, aos 33 m., e ESPANHOL, aos 80 m..

Distinguiram-se: Garcia — autor de cinco golos! —, Miguel, Diego, Louceiro e Paulino, no Beira-Mar. Aliás, a turma não teve problemas: o ataque brilhou, sempre que prentendeu; os médios, menos certos que de costume, merecem nota regular; na extrema defesa, contudo, não houve a segurança e autoridade habituais, talvez porque o último reduto beiramarense actuou apossado de um geral entorpecimento... (Violas foi o elemento mais notado, no desacertado bloco defensivo...)

Entre os visitantes, a quem temos de endereçar uma palavra de simpatia pelo desportivismo com que aceitaram a superioridade dos jogadores locais, Leonel, André, Pinelas e Ferreira foram os mais salientes. O espanhol Vinueza, jogador-treinador, fez umas coisitas*, mas com elas não consegue já enganar ninguém...*

O árbitro teve deslizes imperdoáveis, numa partida de facílima direcção: apitadelas a despropósito ou assinalar faltas ao contrário viram-se a par e passo... Os bandeirinhas *ajudaram, também, a marcar-se alguns foras de jogo bárbaros!*

Campeonatos Nacionais

III Divisão

Terminou a primeira volta do torneio, tendo o Varzim e o Espinho consolidado, no pretérito domingo, as suas posições de *leader* e subguia, respectivamente, de acordo com os desfechos que se apuraram:

OVARENSE, 1 — VARZIM, 4; RECREIO, 5 — LEÇA, 2; LEVERENSE, 4 — AVINTES, 3; e ESPINHO, 9 — ARRIFANENSE, 0.

Tabela da classificação: 1.º — Varzim, 12 pontos; 2.º — Espinho, 11; 3.º — Leverense, 9; 4.º — Avintes, 8; 5.º — Recreio, 6; 6.º — Leça, 4; 7.º — Ovarense, 3; 8.º — Arrifanense, 3.

Jogos para amanhã, no reinício da prova: *Varzim — Leça (3-0), Recreio — Avintes (0-4), Leverense — Arrifanense (1-3) e Ovarense — Espinho (0-7).*

Juniores

Com sorte bem diferente, os representantes aveirenses nesta competição — a Sanjoanense empatou fora do seu ambiente, e a Ovarense foi derrotada em sua própria «casa» — iniciaram a prova no domingo findo.

Resultados gerais, nas séries de qualificação que directamente interessam aos clubes do Distrito:

2.ª SÉRIE — Foz, 2 — Sanjoanense, 2 e Fafe, 1 — Leixões, 0. 3.ª SÉRIE — Académico de Viseu, 1 — Salgueiros, 1 e Ovarense, 0 — Maia, 1.

Jogos para amanhã — Sanjoanense — Fafe, Leixões — Foz, Salgueiros — Ovarense e Maia — Académico de Viseu.

CAMPEONATOS de AVEIRO

II Divisão

Com o resultado do último encontro da prova — ESMORIZ, 5 — ESTARREJA, 1 —, a ordenação final dos concorrentes ficou assim estabelecida:

1.º-Estarreja, 9 pontos; 2.º-Anadia, 8 pontos; 3.º-Esmoriz, 7 pontos. Os estarrejenses sobem de Divisão, enquanto os anadienses têm de se bater com o Sporting da Vista-Alegre, nos jogos de passagem.

Resultados gerais

1.ª eliminatória

2.ª mão

Olhanense — Covilhã, 3-1. Vitória de Guimarães — União de Coimbra, 3-1. Lusitano de Évora — F. C. do Porto, 2-2. Académica — Barreirense, 1-1. Sacavenense — Torriense, 3-0. Oriental — Caldas, 1-1. Juventude — Montijo, 2-1. Benfica — Salgueiros, 7-1. Beja — Boavista, 2-2. Estoril — Vitória de Setúbal, 0-2. Castelo Branco — *Oliveirense*, 3-0. Gil Vicente — *Feirense*, 2-1. Leixões — Alhandra, 4-0. Farense — Marinhense, 3-1. Lusitano de Vila Real de Santo António — Braga, 2-3. Sporting — Atlético, 2-0. Olivais — Chaves, 1-0. Belenenses — Vianense, 4-1. *Sanjoanense* — Portimonense, 4-2. C. U. F. — Peniche, 5-1. *Beira-Mar* — União de Montemor, 8-2.

Um inquérito relâmpago do *Litoral*

postos das entidades oficiais que ouvimos. Assim, temos:

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara — Castelo Branco ou Sacavenense. *Dr. Humberto Leitão, Vice-presidente do Município* — Barreirense. *Capitão Alves Moreira, Comandante da P. S. P.* — Benfica. *Eng.º Branco Lopes, Presidente da Comissão de Turismo* — Benfica. *Eng.º Coutinho de Lima, Director do Porto* — Leixões ou Braga. *Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário* — Sanjoanense. *Comandante Pires Cabral, Capitão do Porto* — Qualquer grupo da II Divisão, por forma a ver-se uma final Beira-Mar — Sporting...

★ *Depõem, a seguir, diversos colaboradores do* LITORAL *e algumas prestimosas figuras de dirigentes, que já estiveram ou ainda se encontram à frente destinos do Beira-Mar:*

João Sarabando — Benfica ou Feirense. *Armando Coimbra* — Benfica. *Joaquim Duarte* — Vitória de Guimarães. *Orlando da Costa Pereira* — Benfica. *Carlos Grangeon Ribeiro Lopes* — Benfica. *José da Silva Freire, Tesoureiro do Beira-Mar* — Sacavenense. *Carlos Marques de Almeida, Secretário do Beira-Mar* — Benfica. *Américo Gomes Pimenta* — Olhanense.

★ *Nas mesas do Café Trianon, alguns dos seus habituais frequentadores manifestaram-se da seguinte forma:*

Rui Vilas — Vitória de Setúbal. *João Matias Vieira* — Braga. *António Gamelas Matias* — Belenenses. *Sargento Manuel Carvalho* — Barreirense. *Miguel Semedo* — Um grupo de Lisboa... *José Gamelas Matias* — Sanjoanense. *Eugénio Gonzalez* — Benfica. *Fausto Castilho* — Braga. *João Paula Dias* — Benfica. *Manuel de Oliveira Santos Silva* — Porto. *Manuel Lima* — Vitória de Guimarães. *Correia dos Santos* — Sporting.

★ *Na zona da Estação, numa rápida recolha de opiniões, registámos:*

Alfredo Almeida — Feirense. *João Belo (Filho)* — Braga. *Jaime Almeida* — Benfica. *Azuil de Almeida* — Braga... se não ficar isento...

★ *Falámos, igualmente, com alguns futebolistas. E, caso curioso, entre eles o preferido foi precisamente o grupo que, horas mais tarde, o sorteio haveria de emparceirar com a turma aveirense! Vejamos:*

Amândio — Belenenses. *Garcia* — Farense. *Jurado* — Belenenses. *Violas* — Qualquer grupo da II Divisão... *Miguel* — Belenenses. *Louceiro* — Braga. *Paulino* — Belenenses. *Hassane Aly* — Barreirense. *Sidónio* — Sacavenense.

★ *No Café Arcada, manifestaram-nos as seguintes previsões:*

José Henriques dos Santos — Braga. *Manuel Morais* — Vitória de Guimarães. *José Júlio Varela* — Sanjoanense. *João Morais* — Braga. *António Bento dos Santos* — Sporting. *Manuel Martins de Melo* — Olhanense. *Orlando Abrantes* — Boavista. *João Campos Amaro* — Boavista. *Carlos Vicente Ferreira* — Sanjoanense. *Manuel Caetano* — Porto. *Carlos Leitão* — Braga.

★ *Nas barbearias, também se fala muito de futebol. Imperdoável seria, portanto, não se registarem os desejos de mestres «fígaros». Eis o que apurámos:*

Fernando Luís Marques — Barreirense. *José Jesus Carvalho* — Sporting. *António Oliveira Gamelas* — Barreirense. *Joaquim Saraiva Graça* — Porto. *João Fernando Dias Marques* — Castelo Branco.

★ *Quando nos dirigíamos para o Café Gato Preto, em plena via pública, meia dúzia de bons amigos pronunciaram-se da seguinte forma:*

Américo Azevedo — Sacavenense. *Manuel Mendonça* — Olhanense. *Rui Bagão Garcia* — Belenenses. *António Paula Santos* — Feirense. *Luís Homem Christo* — Olhanense. *António Amador* — Leixões. *Francisco Dias* — Porto.

★ *A finalizar o presente inquérito, registamos quanto nos foi dito no Café Gato Preto:*

António Luís da Cruz Bento — Braga ou Barreirense. *José de Pinho Nascimento* — Benfica. *Firmino da Naia* — Sanjoanense. *João Lopes* — Porto. *João Fernandes da Cunha* — Belenenses. *Antero Veiga* — Olhanense. *José Fortes* — Chaves. *José Maria Borrego* — Sanjoanense. *Ricardo Limas* — Braga. *Manuel Sardo* — Belenenses. *João da Encarnação Lopes* — Sacavenense. *José Ruivo* — Castelo Branco. *Manuel José da Costa Guimarães* — Montijo. *Armindo Ferreira* — Olhanense. *João Carlos Lopes* — Boavista. *Serafim Moreira* — Boavista. *José da Naia Machado* — Preferiu uma isenção no sorteio... *Manuel da Graça* — Benfica. *Carlos Paulino Moreira* — Porto. *Lourenço Deus da Loura* — Sporting. *Domingos da Graça* — Benfica. *João Moreira* — Boavista. *Carlos Alberto Varela* — Feirense. *Eduardo da Cruz Regala* — Benfica. *Altino Simões Instrumento* — Vitória de Guimarães.

Será curioso afirmar-se que, dos vinte possíveis adversários do Beira-Mar sòmente dois não foram desejados (C. U. F. e Caldas)! Equivale a dizer-se que foram muitos os preferidos — nada menos de dúzia e meia — numa prova evidente de que cada cabeça sua sentença...

Mas é de referir, igualmente, que Benfica, Braga e Belenenses reuniram maior soma de votos. E este último foi, efectivamente, o grupo que o sorteio indicou para o Beira-Mar!...

BASQUETEBOL

Mais pesados e com botas adequadas para cimentos em dia de chuva, os portuenses sòmente sentiram algumas dificuldades durante a metade inicial, já que, minutos após o reatamento, os beiramarenses passaram a utilizar ùnicamente os reservistas.

A partida foi correctíssima, sendo excelente a arbitragem.

Esgueira, 37 - Sport. Figueirense, 37

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, no domingo de manhã. Árbitros — Manuel Neves e Carlos Neiva, de Aveiro.

Esgueira — *Julio, Vinagre 0-4, Manuel Pereira 4-1, Américo 6-3, Virgílio 6-13, César e Calisto.*

Sporting Figueirense — *Girão, Jacques 0-2, Loureiro 2-2, Monteiro 8-12, Penicheiro 5-6, Vitor Neto, Alípio e Manuel Neto.*

1.ª parte: 16-15. 2.ª parte: 21-22.

O Esgueira alcançou 15 cestos de campo e transformou 7 lances livres em 20 tentativas (35 %). Os seus jogadores sofreram 15 faltas pessoais.

O Sporting Figueirense obteve 16 cestas em campo, tendo transformado 5 lances livres em 18 tentados (27,77 %). Os figueirenses foram punidos com 20 faltas pessoais, tendo um jogador desqualificado, já na segunda parte (Jacques).

A partida foi equilibrada de começo a final, sendo de registar a recuperação levada a efeito dos esgueirenses, que, após um atraso substancial, verificado na segunda metade, vieram a igualar derradeiros instantes da contenda.

Digno de menção, também, o facto da arbitragem ser deficiente, dando aso a que os esgueirenses fizessem declaração de protesto.

Gaia, 17 - Galitos, 17

Jogo no Campo de João de Deus, em Vila Nova de Gaia, na manhã de domingo. Árbitros — Manuel dos Santos e Altamiro Pinho, do Porto.

Gaia — *Clemente, Marinho 2-0, Temudo 0-4, Manuel Maria 4-3, Branco 3-0, Neca 0-1, Heitor e Gamaliel.*

Galitos — *Herrâni 2-0, José Fino 4-2, Arlindo 2-0, Artur Fino 1-3, Júlio 0-1 e Naia 0-2.*

1.ª parte: 9-9. 2.ª parte: 8-8.

O Gaia obteve 7 cestas de campo e transformou 3 lances livres em 25 tentativas (12 %) — o mesmo sucedendo com o Galitos.

Os gaienses foram castigados com 18 faltas pessoais e um dos seus elementos (Manuel Maria) atingiu o limite de faltas; e os alvi-rubros foram punidos com 2 faltas técnicas e 17 faltas pessoais.

A partida foi imensamente prejudicada pelo tempo, que enlameou bastante o rectângulo, impedindo, assim, que os grupos utilizassem os seus sistemas normais de actuar.

Equivalendo-se em méritos e deméritos, os dois cincos ganharam jus ao empate final, que foi o desfecho lógico do desafio. Evidencie-se, a finalizar, que foram os aveirenses que conquistaram a igualdade, já perto do termo da partida, depois de recuperarem um atraso de certo modo considerável (5 pontos...).

A arbitragem foi bem conduzida.

Campeonato Nacional da III Divisão

Na Série A da Zona Centro, em que, na fase inicial, se agruparam as turmas aveirenses, a prova inicia-se amanhã, com os seguintes encontros (todos com início marcado para as 10 horas):

Amoníaco — Sangalhos, em Estarreja; Cucujães — Avanca, em Cucujães; e Sanjoanense — Illiabum, em S. João da Madeira.

Da minha janela...

desse a tal confiança aparente, que os adeptos ansiosamente procuram no saltitar nervoso do guardião!

Portanto, compete ao público amparar os atletas, incitando-os, dando-lhes com as suas palmas, a serenidade indispensável para o cumprimento do seu dever.

E é agora, mais do que nunca, que os jogadores necessitam de estímulo — o estímulo que os há-de levar à vitória.

2 Com o brilhantismo habitual, João Sarabando focou há pouco, nestas colunas, e mais recentemente nas «muito suas» *Nótulas Aveirenses*, o momentoso problema da falta de instalações desportivas. E fê-lo com a clareza que sempre caracteriza os seus artigos.

Admira-nos, por isso, que, numa terra como a nossa, cheia de dirigentes de boa visão, ainda não se tivesse resolvido o problema. As modalidades, como o andebol e o basquetebol, estiolam por falta da ajuda indispensável. Nem só de futebol vive o desportista. Algo mais se torna necesssário para que os jovens aveirenses possam competir, em plano de igualdade, com os outros centros desportivos. Há, pois, que olhar, definitivamente, para o instante problema e procurar-se a solução adequada.

A mocidade aveirense saberá agradecer a dádiva.

A TAÇA de PORTUGAL em

Breves apontamentos

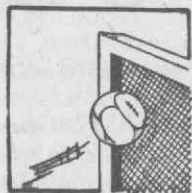
★ Dos quatro concorrentes que Aveiro tinha na ronda inaugural da TAÇA, apenas um não conseguiu qualificar-se para a subsequente eliminatória da competição.

Efectivamente, a Oliveirense já ficou pelo caminho, eliminada pelo Castelo Branco. Após um triunfo por 2-0, os oliveirenses deslocaram-se à capital da Beira-Baixa sem grandes aspirações, já que alinharam com um onze composto por reservistas na quase totalidade! E o certo é que os albicastrenses puderam anular a desvantagem — ainda que só com um golo à maior..., acentue-se...

Depois do empate em terras algarvias, a Sanjoanense era favorita frente ao Portimonense. E, na verdade, os sanjoanenses não desmentiram os prognósticos gerais, resolvendo a eliminatória a sua favor. De igual forma, o Feirense, embora perdendo tangencialmente em Barcelos, conseguiu eliminar o Gil Vicente, mercê do avanço de golos que adquirira no jogo da primeira *mão*.

Finalizando as presentes considerações, uma palavra sobre o rotundo inêxito dos beiramarenses. Metidos em situação deveras delicada — em virtude da derrota sofrida na sua saída ao Alentejo, ante o último grupo da Zona Sul da II Divisão —, os jogadares de Aveiro tiveram de ultrapassar o avanço do grupo de Montemor e tiveram, tam-

Continua na página 6

Beira-Mar, 8 — União Sport, 2

Sob arbitragem do sr. César Correia, de Coimbra, coadjuvado pelos srs. Ramos Reis (bancada) e Alberto Honório (peão), as turmas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Evaristo; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

UNIÃO SPORT — André; Pinelas, Soares e Nabo; Leonel e Reis; Rovira, Espanhol, Ferreira, Vinueza e Cornacho II.

O inêxito que os beiramarenses sofreram em Montemor serviu para atrair numeroso público ao Estádio de Mário Duarte, na mira de se apreciarem os méritos da turma que infligiu à turma aveirense a sua maior derrota em jogos oficiais, durante a corrente época.

Mas a expectativa saiu iludida, já que, na verdade, os montemorenses são bastante fracos: e se, com inteiro merecimento, conseguiram derrotar os amarelo-negros na primeira mão, *tal facto deve-se, indubitàvelmente, a uma tarde cinzenta da turma aveirense, que, como aqui já foi acentuado, confiou mais do que devia na fragilidade do seu opositor e, efectivamente, não se exibiu de acordo com os seus recursos.*

E, no domingo, o que salvou o desafio da monotonia foi o rompante dos beiramarenses, em

Continua na página 6

AGORA, COM UMA "NAVALHA" ASSIM, NÃO HÁ "BARBA" QUE RESISTA...

IRRA! NÃO ERA PRECISO "ESCANHOAR" TANTO!..

B. MAR

U. MONTEMOR

Da minha janela ...

Insofismàvelmente, o tempo vai esplêndido, cheio de luminosidade. Aparecem, por vezes, umas nuvens, uns «cúmulos» de bom tempo, a amparar o brilho do Sol. Próprio da Natureza, afinal...

1 O Sport Clube Beira-Mar atravessa um ponto alto na carreira da sua existência, graças aos resultados alcançados pela sua equipa de futebol. Na verdade, que nos lembre, o Clube nunca conseguiu tanta notoriedade através das suas múltiplas actividades, se exceptuarmos, talvez, a natação — onde chegou a possuir, de facto, notável repercussão, tanto no País como no estrangeiro.

É, portanto, de euforia o momento amarelo-negro. Com um pé no trampolim que dá acesso à Divisão Maior do futebol português, admite-se, naturalmente, e com certa propriedade, o grande evento. Daí as actuações dos seus futebolistas serem rodeadas da maior atenção, quer pela Crítica, quer pelos seus apaniguados. Os sacrifícios não têm conta: e, quem paga, generosamente, como os associados do Beira-Mar o fazem, torna-se mais exigente, não aceitando, inclusive, sem azedume, uma ou outra exibição menos certa. Mais: não perdoa um deslize dos atletas que servem o Clube, exagerando, aqui e além, talvez levados por excessiva ambição, o desacerto duma tarde menos afortunada. Lembremo-nos, por exemplo, do caso Violas — um caso, sim, senhores! —, que já começa a ganhar foros de acontecimento palpável, e que tem todo o aspecto da triste e reconhecida volubilidade das multidões!

Ninguém, por certo, atribui a presente classificação da equipa à segurança do guarda-redes. Pelo contrário, apontam-se antes os erros, que originaram alguns dos 21 golos sofridos por Violas em 17 jogos disputados! Concordamos com esses golos evitáveis. Lembramo-nos, até, do golo do encontro de Oliveira de Azeméis, que resultou numa derrota imerecida; mas temos presentes, também, os lances, e muitos foram, em que o «murtoense», salvando, inclusive, a sua equipa da derrota, foi um *gigante*! Portanto, tudo está certo. Violas continua a ser o titular da equipa e a merecer a confiança de Anselmo Pisa. Terá os seus defeitos, como o de não sair da baliza com a desenvoltura de *Beltrano*; mas, em contrapartida, possui reflexos mais rápidos do que *Cicrano*. Não terá um pontapé de saída famoso, mas coloca quase sempre a bola nos pés dum companheiro, o que compensa, em parte, essa deficiência. E possui, acima de tudo, um acrisolado carinho pelo Clube que escolheu. Ninguém vibrará mais nas vitórias, nem sentirá tanto o amargo da derrota. Para nós, que o observamos de perto, é mesmo este o seu grande pecado! Se ele, na baliza, exteriorizasse menos a comoção que sente nos jogos, talvez actuasse mais sereno e, por isso mesmo,

Continua na página 6

Campeonato Nacional da II Divisão

Nas subséries nortenhas, o mau tempo prejudicou grandemente quase todas as partidas da terceira jornada, impossibilitando alguns grupos de produzirem o seu rendimento normal. A ronda ficou bem marcada por se haverem registado dois empates — do Galitos, em Gaia, e do Sporting Figueirense, em Esgueira — e pelo copioso desaire do Beira-Mar, na sua deslocação à Senhora da Hora.

Desta forma, com o inêxito dos beiramarenses, deixou de haver equipas sem pontos perdidos; realce-se, também, que o Vilanovense continua sòmente com derrotas, e que o Galitos é, agora, o único conjunto que não foi derrotado. E, para concluir, antes da indicação dos resultados da ronda e das tabelas classificativas, registe-se igualmente uma novidade surgida na presente jornada: referimo-nos ao protesto que o Esgueira apresentou relativamente ao desafio com os campeões de Coimbra, pelo facto dos figueirenses terem (ao que parece) actuado com seis jogadores em determinada fase do jogo disputado no Campo da Alameda.

Leça — Fluvial	47-39
Guifões — Sport	36 33
Esgueira — Sporting Figueirense	37-37
Educação Física — Beira-Mar	62-18
Olivais — Vilanovense	35-34
Gaia — Galitos	17-17

Classificações neste momento:

Subsérie A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	3	2	—	1	130-109	4
Guifões	3	2	—	1	133-123	4
Figueirense	3	1	1	1	104-112	3
Esgueira	3	1	1	1	117-146	3
Fluvial	3	1	—	2	123-130	2
Sport	3	1	—	2	103-117	2

Subsérie A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	1	2	—	119-96	4
Olivais	3	2	—	1	111-106	4
Beira-Mar	3	2	—	1	95-118	4
E. Física	3	1	1	1	141-107	3
Gaia	3	1	1	1	87 88	3
Vilanovense	3	—	—	3	100-138	0

A quarta jornada inicia-se hoje, à noite, com o encontro *Vilanovense — Beira-Mar*, às 22 horas, no Campo de Soares dos Reis, de Vila Nova de Gaia, completando-se amanhã, com os seguintes desafios:

Fluvial — Sporting Figueirense, Sport — Leça, Guifões — Esgueira e *Galitos — Olivais* — todos às 11 horas; e *Gaia — Educação Física*, às 10 horas.

Educação Física, 62 - Beira Mar, 18

Jogo no Parque de Manuel Pinto de Azevedo, na Senhora da Hora, na noite de sábado. Árbitros — José Ernesto Costa e Armando Silva, do Porto.

Educação Física — *Cândido, Pacheco 2-9, Aguiar 11-0, Artur Moreira 4-12, Deltim 2-12, Aparício 0-2, Jorge Moreira 0-5, Silva e Carlos Maia 0-3.*

Beira-Mar — *Necas 0-3, Feliciano, José Luís Pinho 3-0, Paraleiro Rosa Novo 2-4, Salviano 2-0, Herculano 0-4, Luís Mário, Vidal e Duarte.*

1.ª parte: 19-7. 2.ª parte: 43-11.

O Educação Física conseguiu 25 cestas de campo e transformou 12 lances livres em 23 tentados (51,173 %). Aos seus jogadores foram averbadas 10 faltas pessoais.

O Beira-Mar conseguiu apenas 7 cestas de campo, tendo convertido 4 lances livres em 9 tentativas (44,44 %). Os seus jogadores foram castigados com 16 faltas pessoais.

Não se adaptando ao piso do recinto, bastante escorregadio devido à chuva, os aveirenses actuaram francamente mal, sendo derrotados amplamente por um conjunto que explorou convenientemente a sua noite negra...

Continua na página 6

Um inquérito relâmpago do *Litoral*

BRILHANTE, *a todos os títulos, a carreira dos futebolistas do Sport Clube Beira-Mar, tanto no Nacional da II Divisão como na Taça de Portugal, interessa e está a ser intensamente vivida não só pelos sócios e incondicionais adeptos da popular Colectividade mas também por todos os aveirenses, que no comportamento dos amarelo-negros bem podem encontrar motivo de prestígio e orgulho para toda a cidade.*

Efectivamente, hoje o Beira-Mar transcende os limites do seu próprio grémio, para alargar as suas fronteiras até às fronteiras de Aveiro, com elas se identificando: falar do Beira-Mar, na verdade, é o mesmo que falar na nossa terra!

Assim sendo, e num inquérito relâmpago que levámos a efeito no domingo e segunda-feira findas, entendemos arquivar depoimentos de diversas individualidades e entidades oficiais citadinas, que normalmente não se situam em qualquer das tertúlias de teóricos existentes em Aveiro.

— Qual o adversário que mais desejaria para o Beira-Mar na próxima eliminatória da Taça de Portugal?

Esta foi a pergunta que dirigimos a todos os nossos interlocutores. As respostas vão seguir-se. E por elas os leitores podem bem avaliar das preferências, de diversa ordem, evidenciadas por quantos acederam a confiar-nos as suas aspirações e desejos, ou os seus palpites...

★ *Principiando, arquivam-se as res-*

Continua na página 6

No passado domingo, o beiramarense RUBEN EMIR GARCIA esteve em plano de muita evidência, por ter obtido cinco golos no desafio com o União Sport. O correcto jogador argentino, que é o mais positivo dianteiro do Beira-Mar e um dos melhores goleadores nortenhos, foi, assim, autor de uma proeza deveras notável — pois, na verdade, raramente tal acontece. Pondo em relevo, absolutamente merecido, a perfomance do jovem futebolista, o LITORAL felicita-o e augura-lhe novos êxitos, no intuito de continuar a prestigiar-se, prestigiando, ao mesmo tempo, o Beira-Mar.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

A Ria de Aveiro
como Zona de Turismo

Continuação da primeira página

aspectos, duplicações supérfluas e redundantes, sem proveitos correspondentes a algumas despesas comuns a todas e que só um organismo que reunisse toda a região da laguna poderia reduzir, alcançando simultâneamente uma maior proficuidade.

Aliás, nem está no espírito das entidades responsáveis de Aveiro qualquer propósito exclusivista ou de absorção, qualquer ideia de valorização da sede em detrimento da área que se coloque sob a sua égide. Já o salientou no aludido Plano de Actividades o Presidente do Município aveirense, afirmando que sempre Aveiro tem marcado «a sua posição de perfeita compreensão e lealdade em face dos receios dos outros concelhos, cujas prosperidades deseja tanto como as suas próprias».

Só, efectivamente, uma Comissão Regional que alargue a sua acção a toda a Ria poderá exercer uma acção de propaganda e de apetrechamento turístico, divulgador e valorizador das belezas e singulares características da famosa e formosa laguna, que a coloquem no lugar que merece e a tornem um centro de atracção que se imponha, chame permanentemente as atenções que merece e ofereça as condições exigidas por toda a sorte de visitantes, quer nas comodidades de que disponha, quer nos meios de deslocação que proporcione.

Aliás, quando, por exemplo, se construiu a Pousada da Ria de Aveiro, a cidade não opôs qualquer objecção a que se situasse fora do seu concelho; quando se deliberou construir a ponte da Varela, os aveirenses, já pelo seu interesse económico, já pelo que ela representará no aspecto turístico, aplaudiram vivamente uma obra que terá proveitosos reflexos em toda a região.

Turìsticamente, cada melhoramento que se realize em torno da Ria reflecte-se em toda ela. Assim sucede com os desportos náuticos; com as estradas — e não será a de menor importância, certamente, a que venha ligar, como flagrantemente se impõe, Aveiro à Murtosa, passando pelo Rio Novo do Príncipe —; com a ligação que se vai tornando de ano para ano de mais instante conveniência, por um «ferry-boat», entre S. Jacinto e o Forte da Barra; com as festas tradicionais de cada uma das localidades marginais; com os concursos a que já aludimos; com os concursos de embarcações típicas; e, na generalidade, com quanto a valorize ou a ponha em evidência.

A Ria, repetimos, no que respeita ao Turismo, como noutros aspectos, não pode deixar de considerar-se uma unidade e de como tal ser encarada, com vantagem geral da região e do próprio País, que nela dispõe de um dos trechos mais típicos e de maior encanto para os visitantes estrangeiros.

Parece que quando se têm aglutinado com esse fim concelhos com menos afinidades e, porventura, com razões menos pertinentes, se não deve persistir na manutenção de pequenas comissões e juntas sem recursos capazes e, consequentemente, sem eficiência de obras e resultados.

E se Aveiro, como supomos, foi das primeiras terras a defender a criação das zonas regionais de Turismo e a sugerir, assim, a da Ria, também não merecerá, decerto, que neste caso... os primeiros sejam os últimos.

Eduardo Cerqueira

N. da R.

O presente artigo, de rara oportunidade e muito interesse para a região aveirense, foi publicado no passado, sábado 25 de Fevereiro, no DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

Achando conveniente arquivá-lo nestas colunas, hoje aqui o transcrevemos na íntegra, com a devida vénia.

Comemorações CONDESTABRIANAS

De acordo com o que oportunamente nestas colunas se anunciou, estão a decorrer em Aveiro, desde anteontem, diversas cerimónias incluídas no programa nacional das comemorações do VI Centenário do Nascimento do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

As celebrações, na Diocese e na Cidade, só amanhã finalizam, com o embarque das relíquias do Santo Condestável, em avião militar que sairá de S. Jacinto para a cidade do Porto.

Por este motivo, só na próxima semana poderemos dar relato destes acontecimentos.

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

ao escalão mundial da Pintura pelo simples acto de beleza duma gratidão. Tomemos consciência disso.

Pensemos, por exemplo, que, de Guardi, esse veneziano genial, temos talvez o maior conjunto mundial, totalizando dez telas soberbas; e, tirando Amesterdão, quantas cidades poderão dizer que têm dois Rembrandt? Onde haverá, fora da França, quatro telas de Corot sob o mesmo tecto? Pensemos ainda, à luz da cotação mundial, que

aquela parede que tem um Rubens ladeado pelos dois Rembrandt vale, só ela, qualquer coisa como 60 mil contos!

Podemos, pois, ufanar-nos do nosso tesouro artístico, berrar ao Mundo os nossos Rubens, Monet, Carpacio, Fragonard, Van Dick, Manet, Van der Weyden, La Tour, Romney, Frans Hals, Renoir, Van der Heyden, Lancret, Degas, Boucher, Ghirlandaio, Robert, Nattier.

Amante das Artes, na singeleza destes alinhavos eu só posso repetir, emocionado aquilo que disse quando da primeira doação, e reconhecidamente o faço: — Muito obrigado, sr. Calouste Gulbenkian!

NO domingo pela manhã, sem nada que fazer, fui parar à doca de Alcântara para ver o cruzador inglês «Apollo» e os dois submarinos americanos. Gostei sempre de ver estes bichos de perto, sem nunca me ter puxado para marinheiro.

É claro que os submarinos, já por serem dois, já talvez por serem negros, impressionavam e atraiam muito mais as atenções do público. Mas a sentinela barrava a passagem à curiosidade. Mas houve um que conseguiu lá entrar, não sei com que falas ou com que manhas. Percebi-o daí a pouco.

No lombo negro e escorregadio do monstro o fulano abriu a sua pequena mala e pronto, desvendou-se o mistério do salvo-conduto: filigranas portuguesas. E ali mesmo, de cócoras, com um enxame de panamás brancos que iam surgindo de misteriosas escotilhas, o fulano fez o seu rendoso negócio. Achei graça à sua esperteza bem latina e à mímica das suas mãos para suprir as lacunas do idioma.

E lá vão umas tantas caravelas lusas no bojo daqueles monstros negros. Lembrei-me de Júlio Verne...

O radioreceptor é hoje objecto do uso corrente em todas as casas, nos carros, na praia, no pinhal, e até na via pública. É uma questão epidémica quase a atingir o seu ponto de saturação. Ainda há dias se lhe referiu também a nossa ilustre conterrânea D. Carolina Homem Christo, na sua crónica radiofónica. E outros clamores se levantam aqui e ali com inteira oportunidade.

Ao domingo, então, já se não pode fugir-lhe. Pretendemos alhear-nos duma semana de bulício citadino mas, nos pinhais do Guincho ou nas faldas frescas de Sintra, ele lá aparece com espasmos dum relato de futebol ou com esse pavoroso anúncio da Toddy matraqueado de espaços a espaços. É uma perseguição. Não se respeita a quietude dos lugares, o repouso dos que a procuram — o delicioso conforto do silêncio.

Os cientistas o têm dito, por diversas vezes e em vários idiomas, que o problema dos ruidos é um dos males que aflige a depaupera a Humanidade de hoje. Acredito que sim. Basta a perseguição dessas maletas e dessas motoretas. Por isso saboreio o silêncio nos escassos sítios onde ainda o possa encontrar e sei respeitar o silêncio que o meu semelhante procura.

Em França, está-se tentando bloquear a avalanche do rádio portátil, havendo mesmos muitos parques de «camping» onde o mesmo já é interdito.

Que compreensão! É mais uma pequena «nuance» de civilidade que a França nos dá.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961

Gonçalo Nuno

Pelo Hospital

Região Hospitalar de Aveiro

No salão nobre do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, reuniram-se, no dia 11 de Fevereiro findo, os directores clínicos e os provedores das Misericórdias da nossa região, a fim de se trocarem impressões sobre o funcionamento dos seus hospitais e para estabelecer a sua ligação com a Central de Orientação de Doentes, da Comissão Inter-Hospitalar do Porto.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Agostinho Pires, director Geral da Assistência e Vice-presidente do Conselho Coordenador do Ministério da Saúde e Assistência, tendo também feito parte da mesa de honra os srs.: Dr. Coriolano Ferreira, Presidente da Comissão Inter-Hospitalar do Porto; Dr. Mário Coentro e Dr. Albino Aroso, vogais da aludida Comissão; Dr. Adérito Madeira, Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; e João Nunes da Rocha, Provedor desta instituição.

A primeira parte da sessão foi ocupada com exposições sobre as necessidades dos diferentes hospitais, feitas pelos provedores e directores clínicos, em vista a uma melhoria na prestação de serviço às populações locais e à interligação que se propõe levar a efeito na Região Hospitalar, constituída pelas seguintes sub-regiões: Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Na segunda parte, o sr. Dr. Coriolano Ferreira explicou o funcionamento da Central de Orientação de Doentes e falou dos seus objectivos, expondo, também, quais os benefícios que advirão da sua instalação, baseado nos resultados já colhidos no Porto, em Lisboa e em Setúbal.

Ficou assente a instalação de uma delegação no Hospital Regional de Aveiro, para onde devem recorrer os hospitais sub-regionais quando necessitem de internar doentes em hospital que não seja o concelhio.

Desta forma, ao Hospital de Aveiro cabe o dever de os tratar, quando esse pedido seja feito por aqueles hospitais; ou, então, deve promover o seu tratamento em hospitais centrais ou especializados, quando não os possa tratar.

Os hospitais centrais não receberão doentes das mencionadas sub-regiões sem ser por intermédio do Hospital Regional de Aveiro — única entidade que pode informar da capacidade técnica dos tratamentos requeridos pelos doentes da Região.

Esta interligação iniciou-se no passado dia 1, quarta-feira, com um primeiro escalão, constituído pelos hospitais de Águeda, Albergaria-a-Velha, Ílhavo e Murtosa.